



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº 02/2022

Período: 05/02/2022 - 11/02/2022

GEDES – UNESP/UNIFESP

- 1- Lula afirmou que relação com os militares está normalizada
- 2- Estoque de hidroxycloquina está parado em posse do Exército
- 3- Editorial da Folha criticou a prioridade de investimento na Defesa
- 4- Militares participaram de encontro entre o presidente e ministros do STF
- 5- Bolsonaro assume preferência por um vice militar para compor sua chapa

1- Lula afirmou que relação com os militares está normalizada

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva considera sua relação com os militares normalizadas, apesar da aproximação da categoria com o atual presidente, Jair Bolsonaro. No entanto, existiria uma apreensão por parte da classe política sobre a reação das Forças Armadas a uma eventual eleição de Lula. Para o jornal, o posicionamento dos militares pode ser visto nas sinalizações das últimas semanas, a exemplo do Exército ter criado punições para a divulgação de notícias falsas acerca da pandemia e adiantado todos os exercícios militares para dispor de tropas em caso de distúrbios durante a eleição. Além disso, somar-se-ia o fato do almirante Antonio Barra Torres, presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), ter desafiado o presidente, enquanto que na Força Aérea Brasileira (FAB), o brigadeiro Carlos de Almeida Baptista disse à *Folha* que os militares prestarão continência a qualquer vencedor do pleito. Ademais, de acordo com a reportagem, os militares têm como objetivo afastar o temor ao risco de algum tipo de intervenção armada a favor de Bolsonaro, principalmente depois da demissão de toda a cúpula militar em março de 2021 e dos discursos golpistas do presidente durante as celebrações do 7 de setembro. Apesar disso, de acordo com o periódico, Lula disse não ver motivos para tentar uma aproximação por ora, pois ainda existem atritos entre o ex-presidente e os militares, principalmente devido ao episódio em que o general Eduardo Villas Bôas, ex-comandante do Exército, pressionou o Supremo Tribunal Federal (STF) para que um *habeas corpus* não fosse concedido à Lula, e também em relação à Comissão Nacional da Verdade, criada durante o governo Dilma Rousseff. O jornal ainda ressaltou o desenvolvimento militar promovido pelos governos petistas, destacando os grandes projetos militares da época, como o acordo

Brasil-França, que trouxe helicópteros e novos submarinos às Forças Armadas. (Folha de S. Paulo – Política – 05/02/22)

2- Estoque de hidroxiclороquina está parado em posse do Exército

Segundo reportagem do jornal *Folha de S. Paulo*, os lotes de hidroxiclороquina enviados pelo governo dos Estados Unidos e pela empresa farmacêutica Sandoz, que o governo federal pretendia utilizar como ponto central do combate à pandemia de Covid-19, estão encahalados. O Exército, de acordo com a reportagem, distribuiu cerca de 255 mil doses a hospitais militares, e ainda possui estoque atual de 745 mil comprimidos. O medicamento, por não ter eficácia comprovada, deixou de servir ao combate à pandemia no Sistema Único de Saúde (SUS), porém o governo federal continua sem se posicionar contrariamente a seu uso. Esta política de incentivo à distribuição dos medicamentos virou alvo de apurações de órgãos de controle do Ministério Público Federal (MPF), de ações no Supremo Tribunal Federal (STF) e foi citada nos pedidos de indiciamento da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pandemia. Desde o fim de 2021, o governo tenta destinar o estoque do Exército a estados que queiram usar a hidroxiclороquina em tratamentos indicados na bula, que não inclui a Covid-19. Anteriormente ao recebimento dos lotes enviados pelos Estados Unidos, o governo brasileiro destinou ao SUS mais de 5,4 milhões de unidades de cloroquina produzidas no Laboratório do Exército ou desviadas do programa de malária. (Folha de S. Paulo - Equilíbrio e Saúde - 07/02/22)

3- Editorial da Folha criticou a prioridade de investimento na Defesa

Uma reportagem do periódico *Folha de S. Paulo* mostrou como o Ministério da Defesa conseguiu driblar o orçamento federal e, mesmo em meio a cortes em outros setores, conseguiu um aumento de investimento. O resultado foi que R\$ 8,7 bilhões dos R\$ 42,3 bilhões autorizados para este ano estão voltados para a área militar, correspondendo a 20,7% do orçamento e superando o valor para investimentos em obras e até mesmo o valor direcionado ao Ministério da Saúde e Educação juntos. Ainda de acordo com o jornal, fontes da área econômica avaliam que os militares possuem bom histórico de execução de projetos, mas que a proximidade e simpatia do governo federal influenciaram, ao mesmo tempo que representantes militares também se aproximaram do bolsonarismo. O valor planejado tem algumas ações programadas, como aquisição de cargueiros militares, sistemas de monitoramento de fronteiras e desenvolvimento de sistemas de tecnologia nuclear da Marinha. Ainda segundo a reportagem, Lígia Bahia, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e especialista em saúde pública, a prioridade dos gastos é questionável quando comparada a outros países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), por exemplo, que tem como prioridade a pasta de educação. Ademais, em editorial, a *Folha* criticou as prioridades de investimentos e cortes do governo federal, desde os governos petistas até a atualidade. Segundo o texto, a “penúria de investimentos” desde o segundo mandato de Dilma Rousseff requereu a redução nos gastos em geral, que caíram principalmente na área de Ciência e Tecnologia, demonstrando uma prioridade que o jornal definiu como “inequívoca e problemática”. No último ano, foi

destinado o valor de R\$ 390 milhões para obras de conservação nas estradas do estado do Pará, sendo o maior investimento no Ministério de Infraestrutura, enquanto na Defesa destinou-se R\$ 1,45 bilhão para a compra de caças da Força Aérea Brasileira (FAB). Por fim, o jornal avaliou que “falta justificativa razoável, de todo modo, para a primazia militar”. (Folha de S. Paulo – Mercado – 06/02/22; Folha de S. Paulo – Opinião – 08/02/22)

4- Militares participaram de encontro entre o presidente e ministros do STF

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, em meio a uma tensão entre o Palácio do Planalto e o Poder Judiciário, o presidente da República Jair Bolsonaro teve um breve encontro com os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) Edson Fachin e Alexandre de Moraes, os quais convidaram o presidente para a cerimônia de posse da nova direção do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O encontro contou com a presença de três comandantes das Forças Armadas, o general Paulo Sérgio, o almirante Almir Garnier e o tenente-brigadeiro Carlos de Almeida Baptista, além do ministro da Defesa, general Walter Braga Netto. (Folha de S. Paulo – Política – 08/02/22)

5- Bolsonaro afirmou preferir um vice militar para compor sua chapa

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, em meio a decisões acerca de quem deveria assumir o posto de candidato a vice-presidente na chapa de Jair Bolsonaro no pleito de 2022, os ministros do chamado “centrão” pressionaram pela indicação da ministra da Agricultura, Tereza Cristina, enquanto o atual presidente deseja um novo militar, o ministro da Defesa Walter Braga Netto. O jornal apurou que Bolsonaro confia na ministra, mas prefere a indicação do general Braga Netto, com quem “se sente mais à vontade”. De acordo com o *Estado*, o ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general Augusto Heleno, também se movimentou almejando o posto, e em conversas reservadas o presidente afirmou que ele seria como um “seguro” contra processos de impeachment. Apesar das tensões com o atual vice, o general Hamilton Mourão, Bolsonaro se referiu a ele como um cunhado e afirmou que “você casa e tem que aturar o cunhado do teu lado. Você não pode mandar o cunhado embora”. O senador Flávio Bolsonaro (PL- RJ), filho do presidente, se posicionou a favor da indicação de Tereza Cristina, e não outro militar. (O Estado de S. Paulo – Política – 08/02/22)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes

jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe

Coordenação

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Supervisão

Heed Mariano Silva Pereira

Laura Meneghim Donadelli (bolsista CAPES- doutorado)

Leonardo Pontes Vinhó

Equipe redação UNESP/Franca

Alice Tomazzetti da Silveira

Gabriela Lopes Ferreira

Juliana Haniu

Leticia Beneves (bolsista CNPq)

Maria Júlia Barbosa Sena Nunes Scandiuzzi

Yuugo Gushiken

Equipe redação UNIFESP/Eppen-Osasco

Beatriz Grasiano Campos

Davi Campos Matos

Débora Cruz Silva

Giovani Nunes de Aguiar

Giovanna Palas Soares Santos

Grazielly Dourado Santos

Rodrigo Freitas de Souza

Thalia Cristina Vieira Lima